

Novo tratado da Terra Pura

Palestra realizada no Shinshan Ching Yee, em Hong Kong, no inverno do quadragésimo ano da república chinesa (1951)

Autor: Yin-shun

Tradutor: Joaquim Antônio Bernardes Carneiro Monteiro

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba
ychikawa_hakugen@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho consiste em uma tradução do primeiro capítulo do “Novo tratado da Terra Pura” (*Jingtu xinlun*) do Monge Yin-shun (1906-2005), uma das figuras intelectuais mais representativas do Budismo chinês no século XX. Essa obra constitui-se como uma interpretação inovadora do pensamento da Terra Pura no Budismo e exerceu uma grande influência na ética social budista na Taiwan do pós-guerra.

Palavras-chave: “Novo Tratado da Terra Pura”, Yin-shun, Budismo chinês no século XX, ética social budista.

New Treatise on the Pure Land

Abstract: This work presents a translation of the first chapter of the “New treatise on the Pure Land” (*Jingtu xinlun*) of the monk Yin-shun (1906-2005), one of the most representative intellectuals of 20th century Chinese Buddhism. The book consists in a new interpretation of the thought of the Pure Land in Buddhism and has exerted a great influence in the social ethics of post-war Taiwanese Buddhism.

Keywords: “New Treatise on the Pure Land”, Yin-shun, XX century Chinese Buddhism, Buddhist social ethics.

1 Introdução

Este trabalho consiste em uma tradução para o português do original chinês do primeiro capítulo do “Novo tratado da Terra Pura” (*Jingtu xinlun*) do monge Yin-shun (1906-2005), uma das mais representativas figuras intelectuais do Budismo chinês no século XX. Esta obra possui uma grande importância por pelo menos duas razões. A primeira delas é que ela se constitui como uma tentativa de repensar o conceito da Terra Pura a partir do ponto de vista do Budismo como um todo, procurando superar assim uma perspectiva puramente sectária. A segunda é que esta obra tem por um de seus objetivos a fundamentação de uma ética social budista que tenha por seu objetivo responder aos desafios da sociedade contemporânea, apontando concretamente para o caminho de sua transformação. Nesse sentido, é inegável a sua influência no Budismo do pós-guerra taiwanês, e, em particular no processo de construção de uma sociedade democrática que teve seu início em 1987. Nesse sentido, é possível dizer que se trata de uma obra bastante atual que responde a uma série de indagações dos atuais estudos budistas brasileiros. O texto empregado na tradução foi a versão padrão empregada em Taiwan, editada como um dos capítulos da obra “A Terra Pura e o Chán”, *Jingtu yú Chán* (Yin-shun, 2003, pp. 1-75).

2 一 淨土在佛法中的意義 – O sentido da Terra Pura no *Buddhadharma*

淨土の信仰，在佛法中，為一極重要的法門。他在佛法中的意義與價值，學佛人是應該知道的。一般人聽說淨土，就想到西方的極樂淨土，阿彌陀佛，念佛

往生。然佛教的淨土與念佛，不單是西方淨土，也不單是稱念佛名。特重彌陀淨土，持名念佛，是中國佛教，是承西域傳來而發展完成的。現在，從全體佛法的觀點，通泛的加以條理的說明。

我時常說：「戒律與淨土，不應獨立成宗」。這如太虛大師說：「律為三乘共基，淨為三乘共庇」。戒律是三乘共同的基礎，不論在家出家的學者，都離不開戒律。淨土為大小乘人所共仰共趨的理想界，如天台、賢首、唯識、三論以及禪宗，都可以修淨土行，弘揚淨土。這是佛教的共同傾向，決非一派人的事情。站在全體佛教的立場說，與專弘一端的看法，當然會多少不同。

先說淨土的意義。土，梵語kṣetra，或略譯為剎。剎土，即世界或地方。淨土，即清淨的地方。淨，是無染污、無垢穢的，有消極與積極二義。佛法說淨，每是對治雜染的，如無垢、無漏、空，都重於否定。然沒有染污，即應有清淨的：如沒有煩惱而有智慧；沒有瞋恚而有慈悲；沒有雜染過失而有清淨功德。這樣，淨的內容，是含有積極性的。所以淨是一塵不染的無染污，也就是功德莊嚴。

西洋學者，說「真」、「美」、「善」；或約宗教的意義而加一「聖」。真，佛法是非常重視的，如說實相、真如、勝義。善，是道德的行為，即佛法所修的種種功德行。美，在佛法中，似乎不重要。如美妙的顏色、音聲，每被指責為五欲境界而予以呵斥的。其實，佛法的清淨，實含攝得美妙與聖潔的意義。西洋學者，以為聖是真美善的統一，而有超越性的。佛法中，離錯誤的認識即真；離罪惡的行為即善；離染污的清淨即美。而此「淨」，也即能表達真美善的統一，又是超越世俗一般的。宗教的弘揚在世間，要求（認識的）真，要求（意志的）善，更要有含攝得合理化的藝術性的（情感性的）美滿生活。在過去，佛教的音樂、圖畫、譬喻文學、佛像雕刻、塔廟建築等，在佛教的發展中，都是非常重要的。佛教的流行人間，必須理智與情意並重，適合眾生的要求，才能得合理的發展。偏於理智，冷冰冰的生活，每不免枯寂；偏於情感，熱烘烘的生活，又易於放逸，失卻人生的正軌。唯有智情融合而統一，生活才有意義，才能淨化人性而成賢成聖。佛法的莊嚴或嚴淨，實有非常的意義。佛學的研究者，特別是阿毘達磨論師，每忽略了這一意義。如從譬喻者、大乘學者，佛法流行世間來說，即能肯定嚴淨的偉大意義。

淨土，即清淨的地方，或莊嚴淨妙の世界。佛法實可總結他的精義為「淨」，淨是佛法的核心。淨有二方面：一、眾生的清淨；二、世界的清淨。阿含中說：「心清淨故，眾生清淨」；大乘更說：「心淨則土淨」。所以我曾說：「心淨眾生淨，心淨國土淨，佛門無量義，一以淨為本」。聲聞乘所重的，是眾生的身心清淨，重在離煩惱，而顯發自心的無漏清淨。大乘，不但求眾生清淨，還要剎土清淨。有眾生就有環境，如鳥有鳥的世界，蜂有蜂的世界；有情都有他的活動場所。眾生為正報，世界為依報，依即依止而活動的地方。如學佛而專重自身的清淨，即與聲聞乘同。從自身清淨，而更求剎土的清淨，（這就含攝了利益眾生的成熟眾生），才顯出大乘佛法的特色。所以，學大乘法，要從兩方面學，即修福德與智慧。約偏勝說，福德能感成世界清淨，智慧能做到身心清淨。離福而修慧，離慧而修福，是不像大乘根器的。有不修福的阿羅漢，不會有不修福德的佛菩薩。大乘學者，從這二方面去修學，如得了無生法忍，菩薩所要做的利他工作，也就是：一、「成就眾生」；二、「莊嚴淨土」。使有五乘善根的眾生，都能成就善法，或得清淨解脫：並使所依的世間，也轉化為清淨：這是菩薩為他的二大任務。修福修慧，也是依此淨化眾生與世界為目的的。這樣，到了成佛，就得

二圓滿：一、法身圓滿，二、淨土圓滿，眾生有依報，佛也有依報，一切達到理想的圓滿，才是真正成佛。了解此，就知淨土思想與大乘佛教，實有不可分離的關係。淨土的信仰，不可誹撥；離淨土就無大乘，淨土是契合乎大乘思想的。但如何修淨土？如何實現淨土？還得審慎的研究！

A fé da Terra Pura se constitui em um portal do *dharma* extremamente importante no *Buddhadharma*. Seu sentido e seu valor no *Buddhadharma* precisam ser conhecidos por todos aqueles que se dedicam ao estudo do Budismo. Em geral, quando as pessoas ouvem falar da Terra Pura vem à sua mente a Terra Pura da suprema alegria do Ocidente, o Buda Amitabha e o ir-nascer através da recitação do Nome. No entanto, a Terra Pura e a recitação do Nome de Buda no Budismo não se restringem à Terra Pura do Ocidente e à recitação do Nome de Buda. É o Budismo chinês, desenvolvido e aperfeiçoado a partir de transmissões advindas da região do Oeste que enfatiza em especial a Terra Pura de Amitabha e a recitação do Nome de Buda. Vou proceder assim a alguns esclarecimentos de ordem geral a partir do ponto de vista do *Buddhadharma* como um todo.

Eu sempre digo que os preceitos e a Terra Pura não devem tornar-se uma escola independente. Conforme foi dito pelo Grande Mestre Tai Hsu “os preceitos se constituem na base comum dos três veículos e a Terra Pura se constitui em seu abrigo comum”. Os preceitos são a base comum dos três veículos; não importa se diz respeito aos leigos ou Monges, nenhum deles pode se afastar dos preceitos. A Terra Pura se constitui no mundo ideal comum à fé dos praticantes do pequeno e do grande veículo. Escolas como Tientai, Hua Yen, Yogacara e Sanlun, todas elas difundem e praticam a Terra Pura. Trata-se de uma tendência geral do Budismo que não pode ser reduzida à preferência de uma escola. Se formos tocar nessa questão sob o ponto de vista do Budismo como um todo existirão evidentemente muitas diferenças nos pontos de vista e nos métodos de difusão.

Referimo-nos anteriormente ao sentido da Terra Pura. Terra, em sânscrito *Kṣetra*, pode ser traduzida de forma abreviada como domínio. A Terra como domínio significa um mundo ou uma região. A Terra Pura significa uma pura região. A pureza compreendida como a ausência de impurezas possui dois significados, sendo um negativo e o outro positivo. A pureza conforme ensinada no *Buddhadharma* significa a eliminação das impurezas conforme expressa em termos como o incontaminado e o vazio – todos esses termos enfatizam a negação. No entanto, a inexistência de impurezas implica necessariamente na existência da pureza. Da mesma forma que dizemos que a inexistência das paixões implica na existência da sabedoria, que a inexistência do ódio implica na existência da compaixão ou que a inexistência de vícios causados pela impureza implica na existência de puras virtudes. Dessa forma, o conteúdo da pureza inclui em si um aspecto positivo. Assim sendo, a pureza significa um objeto livre de impurezas e também o adorno das virtudes.

Estudiosos ocidentais sintetizam o sentido do sagrado como a unidade do “verdadeiro”, do “belo” e do “bom”. O verdadeiro é extremamente enfatizado no *Buddhadharma* através de expressões como “a verdadeira característica”, “a verdadeira natureza” e “o sentido supremo”. O bom significa aqui a ação ética conforme se pode depreender da prática das diversas virtudes no *Buddhadharma*. O belo parece ser menos importante no *Buddhadharma*. Expressões como “um belo rosto” ou “uma bela voz” trazem em si uma associação com os objetos de desejo dos cinco sentidos. Mas na verdade a pureza conforme compreendida pelo *Buddhadharma* inclui em si o belo e o sagrado. Para esses estudiosos ocidentais o “sagrado”, ao mesmo tempo em que consiste na unidade do “verdadeiro”, do “belo” e do “bom”, inclui também uma dimensão de transcendência. No *Buddhadharma*, o verdadeiro significa o afastamento do erro, o bom significa o afastamento em relação às ações perversas e a pureza separada da impureza se constitui no belo. Assim sendo, essa pureza pode expressar a unidade entre o “verdadeiro”, o “belo” e o “bom” transcendendo ao mesmo tempo a existência mundana em geral. A difusão da religião na esfera mundana exige o conhecimento da verdade, a busca voluntária pelo bem e inclui ainda uma vida inspirada pelo belo que se expressa através de uma arte racionalizada. No passado, a música, a

pintura, a literatura folclórica, as imagens de Buda e a construção de *Stupas* desempenharam um papel extremamente importante no desenvolvimento do Budismo. Os difusores do Budismo certamente compreenderam a importância da unidade entre a inteligência e os sentimentos no processo de atender às demandas populares e desenvolver o Budismo de uma forma racional. Uma ênfase unilateral na inteligência conduz a uma vida marcada pela frieza que não pode nos proporcionar a paz e uma ênfase unilateral nos sentimentos conduz a uma vida demasiadamente emocional que leva à perda dos princípios corretos. Só a unidade entre a inteligência e os sentimentos conduz à realização do sentido da vida, à purificação e à realização da sabedoria. Existe na verdade um sentido incomum nos conceitos de “adorno” ou “adorno da pureza” no *Buddhadharma*. Os estudiosos do Budismo e em especial os Mestres do *Abhidharma* negligenciaram esse sentido. Se levarmos em conta que foi a partir dos Darstânticas e dos Mahayanistas que o Budismo se difundiu em meio à existência mundana poderemos afirmar esses conceitos de uma forma positiva.

A Terra Pura significa uma pura região ou um mundo constituído por adornos de uma prodigiosa pureza. É possível resumir o sentido do Budismo nessa pureza, constituindo-se ela no seu ponto central. Na pureza existem dois aspectos que são a pureza dos seres sencientes e a pureza do mundo. Nos Ágamas se afirma que, “sendo pura a mente são puros os seres sencientes”, no Mahayana se afirma que “sendo pura a mente é pura a Terra.” Assim sendo, eu também posso dizer que, “sendo pura a mente são puros os seres sencientes, sendo pura a mente é puro o país. Nos portais búdicos existem imensuráveis sentidos que têm a pureza por seu fundamento”. A ênfase no caminho dos *Śravakas* é a pureza do corpo e da mente dos seres sencientes, ele enfatiza o afastamento das paixões e o desenvolvimento de sua própria mente pura e incontaminada. O Mahayana não se limita a buscar a pureza dos seres sencientes exigindo também a purificação do país. Aonde existe um ser senciente existe o seu ambiente; da mesma forma que um pássaro ou um bicho da seda possuem seus ambientes todos os seres sencientes também possuem seu local de atividade. Os seres sencientes são a “retribuição correta” (Carma individual), o mundo é a “retribuição dependente” (Carma coletivo). Essa retribuição dependente se constitui no local de sua ação. Se ao estudarmos o Budismo nos concentrarmos em nossa própria purificação isso será o mesmo que o caminho dos *Śravakas*. Se partindo de nossa própria purificação nos voltarmos para a purificação do país (isso inclui beneficiar os seres sencientes e conduzi-los à maturação), expressam-se aí as características do *Buddhadharma* do Mahayana. Assim sendo, o estudo do Mahayana inclui uma abordagem nessas duas direções, ou seja: o cultivo do mérito e da sabedoria. Se formos nos expressar de uma forma enfática, poderemos dizer que o cultivo dos méritos conduz à perfeição da purificação do mundo e que o cultivo da sabedoria conduz à perfeição da purificação do corpo e da mente. Cultivar a sabedoria sem o mérito ou o mérito sem a sabedoria é permanecer aquém das capacidades do Mahayana. Pode existir um *Arhat* que não cultive o mérito, mas não pode existir um Buda ou um Bodhisatva que não o cultivem. Aqueles que se dedicam ao estudo do Mahayana devem praticar e estudar em função desses dois aspectos realizando “a paciência do não surgimento” e o trabalho do Bodhisatva no sentido de beneficiar aos outros. Nesse trabalho existem dois aspectos, sendo o primeiro o de conduzir os seres sencientes à realização e o segundo adornar a Terra Pura. Caso se trate de seres sencientes possuidores das raízes benéficas dos cinco veículos, eles têm que realizar os *dharma*s benéficos, alcançar a purificação da emancipação e apoiados no mundo da retribuição dependente transmutá-lo na direção da pureza - são esses os dois deveres dos *Bodhisatvas* para com os outros. O objetivo consiste em purificar os seres sencientes e seu mundo através do cultivo dos méritos e da sabedoria. Dessa forma ao realizar a condição búdica se alcança ao mesmo tempo a plenitude de duas perfeições que são a plenitude da perfeição do corpo do *dharma* e a plenitude da perfeição da Terra Pura. Os seres sencientes possuem a “retribuição dependente”; como o Buda também a possui, todos podem realizar a plenitude da realização do ideal que consiste na verdadeira e correta realização búdica. Compreender esse ponto significa saber que existe uma relação inseparável entre o pensamento da Terra Pura e o Budismo Mahayana. A fé da Terra Pura não pode ser excluída porque não existe Mahayana sem ela. A Terra Pura está de acordo com o pen-

samento do Mahayana. No entanto, de que forma devemos praticar a Terra Pura? De que forma devemos realizar a Terra Pura? Responder a essa questão exige um estudo extremamente sério!

Referências bibliográficas

YIN-SHUN SHI (釋印順 印順作). *Jíngtu yú chán* (淨土與禪). Taipei, Taiwan: Zhèngwén chūbânshe, 2003.